



# 329 – Desempenho de Cultivares de Beterraba no município de Uberlândia-MG

IARA DE OLIVEIRA PAULA VOLPE; Rafael Martins Vitro; Maria Olimpia de Oliveira Araújo; Kalline Amorim Cabral; Kellen Letícia Martins de Santana ; Wanessa Gonçalves Siquieroli.,

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, CAMPUS UBERLÂNDIA , MG

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento e resultados de seis cultivares de beterraba: Chata do Egito, Early Wonder Tall Top, Merlot, Itapuã 202, Katrina, Maravilha, onde avaliamos doze características distintas, sem influências ambientais.

As áreas de maior produção de beterraba no Brasil concentram-se nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, abrangendo mais 40% das propriedades produtoras desse vegetal tuberoso. No Nordeste, o cultivo é limitado devido às temperaturas mais elevadas, que podem impactar negativamente na pigmentação e, por conseguinte, na qualidade do produto.

## METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Glória, em casa de vegetação, localizada na parte sudeste do município de Uberlândia às margens da BR-050, no km 78.

O experimento foi conduzido em DIC, com seis tratamentos e quatro repetições, com dois vasos por repetição, totalizando 48 vasos. As cultivares avaliadas foram a Chata do Egito, Early Wonder Tall Top, Híbrida Merlot Calibrada, Itapuã 202, Katrina e Maravilha.

No dia 31/08/2023 foi feito o preparo do solo, com adubação fosfatada (usando superfosfato simples) e adição de humus e posterior incubação do solo.

O plantio foi realizado dia 11/09/2023 e o transplantio dia 03/10/2023. As plantas passaram por irrigação diária, além de ter sido realizado a aplicação de toda a recomendação nutricional por meio da fertirrigação, sendo as fontes dos micronutrientes o sulfato de cobre, ácido bórico, sulfato de manganês monohidratado, sulfato de zinco, molibdato de sódio, e macronutrientes a ureia e KCL.

As características avaliadas: altura da planta 30 e 45 dias após a semeadura (DAS), altura da planta na colheita, tamanho do hipocôtilo e da raiz (Tam B+R), diâmetro do hipocôtilo (diâm H), diâmetro do pseudocaule (diâm PC), massa fresca da parte aérea (MF PA) massa fresca do hipocôtilo e da raiz (MF B+R), massa seca do hipocôtilo e da raiz (MS B+R), número de folhas e Soil Plant Analysis Development (SPAD).



Figura 1. Plantas com 20 dias.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Para as características de altura de colheita e tamanho do hipocôtilo e da raiz, não houve diferenças significativas,(Tabela 1). Para Altura 30 e 45 DAS e para o diâmetro da beterraba e do pseudocaule (Tabela 2) as cultivares Early Wonder e Merlot obtiveram as maiores médias, enquanto a cultivar Maravilha obteve as médias mais baixas. A cultivar Itapuã obteve as menores médias em altura 30 DAS e diâmetro da beterraba, juntamente com a cultivar Maravilha, que também apresentou menor média na altura 45 DAS, diferindo da Katrina, e se assemelhando a Itapuã. E por fim, as cultivares Katrina e Maravilha obtiveram menores médias no diâmetro do pseudocaule.

Um dado importante é, quando se analisa as médias do diâmetro, o destaque da cultivar Chata do Egito com as maiores médias de diâmetro. Esse fato é coerente com as características produtivas da cultivar.

Tabela 1. Altura da planta 30 dias após a semeadura (DAS), altura da planta 45 dias após a semeadura, altura da planta na colheita, tamanho da beterraba e da raiz (Tam H+R).

| Cultivar       | Altura 30 DAS (cm) | Altura 45 DAS (cm) | Altura colheita (cm) | Tam B+R (cm) |
|----------------|--------------------|--------------------|----------------------|--------------|
| Chata do Egito | 10,9 ab            | 25,2 ab            | 32,74 a              | 13,01 a      |
| Early Wonder   | 12,41 ab           | 30,44 a            | 33,46 a              | 15,71 a      |
| Itapuã         | 11 ab              | 25 b               | 34,10 a              | 12,27 a      |
| Katrina        | 10,12 b            | 27,11 ab           | 33,80 a              | 13,31 a      |
| Maravilha      | 9,61 b             | 24,84 b            | 31,21 a              | 14,10 a      |
| Merlot         | 13,3 a             | 29,16 ab           | 33,92 a              | 12,91 a      |
| C.V.%          | 11,69              | 8,71               | 8,6                  | 15,29        |

Médias seguidas por letras diferentes, nas colunas, diferem entre si pelo teste de Tukey a 0,05 de significância.

Tabela 3. Diâmetro da beterraba (Diâm B), diâmetro do pseudocaule (Diâm PC), número de folhas, SPAD.

| Cultivar       | Diâm B (mm) | Diâm PC (mm) | Nº de folhas | SPAD     |
|----------------|-------------|--------------|--------------|----------|
| Chata do Egito | 60,36 a     | 21,43 ab     | 10 a         | 40,67 b  |
| Early Wonder   | 53,04 abc   | 22,07 ab     | 10 a         | 48,65 ab |
| Itapuã         | 46,53 bc    | 23,75 a      | 9 a          | 42,59 ab |
| Katrina        | 45,06 c     | 17,69 b      | 10 a         | 46,91 ab |
| Maravilha      | 47,89 bc    | 16,92 b      | 9 a          | 49,21 a  |
| Merlot         | 56,68 ab    | 21,77 ab     | 9 a          | 47,96 ab |
| C.V.%          | 8,82        | 12,78        | 12,98%       | 8,10%    |

Médias seguidas por letras diferentes, nas colunas, diferem entre si pelo teste de Tukey a 0,05 de significância.

Com os resultados obtidos, foi possível compreender que cada cultivar apresenta sua diferença, se adaptando as condições fornecidas. Pois em cada característica avaliada teve cultivares que se sobressaíram em relação as demais.

## AGRADECIMENTOS

